AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CRIATIVIDADE POR PROFESSORES DO ENSINO DE 1º GRAU*

Eunice Maria Lima Soriano de E. Alencar**
Denise de Souza Fleith***

1. Introdução; 2. Metodologia; 3. Resultados e discussão.

1. Introdução

A partir da década de 50, observa-se um consenso crescente quanto à importância e necessidade de criar condições mais favoráveis ao desenvolvimento da criatividade. Neste sentido, poder-se-iam lembrar as palavras que já em 1954 Rogers escreveu: "Eu insisto em que há uma necessidade social desesperada de comportamentos criativos por parte dos indivíduos (. . .) Em um tempo em que o conhecimento, construtivo e destrutivo, está avançando de forma acelerada em direção a uma era atômica fantástica, uma adaptação genuinamente criativa parece se apresentar como a única possibilidade para o homem manter-se à altura das mudanças caleidoscópicas de seu mundo (. . .)" (Rogers, 1954, 249-50).

As mudanças rápidas e muitas vezes imprevisíveis em todos os setores constituem, pois, um dos fatos mais significativos da sociedade moderna. Conseqüentemente, o conhecimento adquirido no passado torna-se, muitas vezes, insuficiente ou mesmo inadequado para a solução dos problemas enfrentados no presente. É a necessidade de preparar o aluno para lidar com problemas, que somos hoje até mesmo incapazes de antecipar, uma das principais razões para justificar a necessidade de se criarem melhores condições para o desenvolvimento e manifestação do pensamento criativo em sala de aula.

Por outro lado, observa-se que a importância de se cultivar a imaginação e a atividade criadora na escola através de um ensino orientado para a solução de problemas novos e para a preparação do aluno para a produção do conhecimento tem sido ressaltada em publicações de diferentes países, notadamente União Soviética e EUA.

* Trabalho apresentado à XXXVIII Reunião Anual da SBPC, Curitiba, jul. 1986 (financiado parcialmente pelo CNPq).

** Ph.D em psicologia, pela Purdue University; *post doctoral scholar* no Gifted Education Resource Institute; professora no Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília.

*** Graduada em psicologia; atualmente cursando o Mestrado em Psicologia na Universidade de Brasília, com bolsa da Capes.

Na União Soviética, a necessidade de se favorecer o desenvolvimento de habilidades criativas do aluno é salientada em artigos publicados na revista *Soviet Education* de pesquisadores como Danilov (1962), Zhukovskaya (1962), Sukhomlinskii (1963), Iakovlev (1976), Beliaev (1976) e Skatkin e Kraevskii (1982), os quais chamam a atenção para a obrigação e dever de todos os professores de estarem atentos a cada criança, de favorecer o desenvolvimento de sua personalidade, de seu potencial, de seus talentos e, especialmente, de cultivar a imaginação e a atividade criativa de todas elas na escola.

Fato semelhante ocorre nos EUA, onde a criatividade tem sido tema de muitos debates e pesquisas publicados em revistas como *Gifted, Creative, Talented, Journal of Creative, Behavior* e *Gifted Child Quarterly*. Neste país, observa-se um consenso sobre a necessidade de um espaço maior para o desenvolvimento da criatividade na escola.

Poder-se-iam salientar ainda as contribuições dos representantes do Movimento Humanístico em Psicologia, notadamente Rogers, Rollo May e Maslow, os quais chamam a atenção para o potencial humano para tornar-se, para desenvolver-se, dando ênfase à necessidade de auto-realização do ser humano e de se criar um espaço para a exploração de novas idéias e para a estimulação do potencial criador de cada indivíduo.

De modo similar, os representantes do Movimento da Potencialidade Humana têm também chamado a atenção para o fato de que o ser humano tem feito uso de apenas uma parcela muito limitada de seu imenso potencial criador.

Muitas têm sido também as críticas feitas à escola. Dentre estas, salientam-se: a ênfase exagerada na memorização de fatos e conceitos e não em sua compreensão; o pouco espaço reservado à exploração e à descoberta; as baixas expectativas com relação à capacidade do aluno para propor soluções originais para situações-problemas. Estes são alguns aspectos que merecem, pois, ser repensados e modificados.

O que se percebe, porém, é que muitos professores não estão preparados para a tarefa de desenvolver um conjunto maior de habilidades cognitivas e de instrumentar o aluno para a solução de problemas diversos. Durante toda a sua formação são lhe cobrados conhecimentos específicos e o domínio de técnicas que muito pouco têm a ver com o desenvolvimento global do aluno e especialmente com a sua criatividade e imaginação. A sua formação se dá em um ambiente onde muitos são os conhecimentos falsos sobre aprendizagem e ensino, a par de várias idéias errôneas sobre criatividade e como desenvolvê-la em sala de aula. Acredita-se, por exemplo, que a criatividade se manifesta somente em atividades artísticas, cabendo ao professor de artes o seu desenvolvimento. Também comum é a crença de que apenas poucos indivíduos são criativos, visualizando a criatividade como um "dom" presente em apenas alguns poucos indivíduos privilegiados. Predomina ainda a idéia de que a criati-

vidade é uma questão de tudo ou nada: a pessoa é vista como criativa ou não-criativa, sendo difícil para muitos perceber que a criatividade é uma questão de grau, com alguns indivíduos mais criativos e outros menos. Muitos desconhecem também que a criatividade pode ser desenvolvida e aprimorada, através da prática e do treino, em qualquer indivíduo.

Observa-se ainda que alguns traços de personalidade relacionados à criatividade, como espontaneidade, maior tolerância à desordem e complexidade, independência de julgamento, interesses não-convencionais, autoconfiança, não são incentivados em sala de aula, uma vez que, na opinião de muitos professores, indivíduos com tais características perturbam o "bom andamento" da aula, tendem a dificultar a atividade dos professores em sala de aula e conseqüentemente constituem um obstáculo ao alcance dos objetivos educacionais mais voltados para a reprodução de conhecimento ao fazerem muitas perguntas e ao apontarem erros e falhas ao seu redor. Neste sentido, Alencar e Rodrigues (1978), em um estudo sobre o aluno ideal, encontraram resultados que parecem sugerir que características do "aluno bem comportado", como obediência, atenção para com as pessoas, sinceridade e boa aceitação pelos colegas, são as mais estimuladas e desejadas pelos professores.

Várias pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas têm chamado a atenção para o fato de que a criatividade pode ser ensinada, sugerindo ainda que certas técnicas são mais efetivas do que outras na eliciação de respostas criativas (neste sentido, veja Davis, 1976; Hallman, 1971; Pagano, 1979; Renzulli e Callahan 1975). Observamos também, em pesquisas anteriores, a influência do professor na criatividade do aluno (Alencar, 1976) e a presença de um ambiente pouco favorável ao desenvolvimento da criatividade em sala de aula (Alencar e Rodrigues, 1978), especialmente em função das características que têm sido mais reforçadas no contexto escolar (obediência e passividade) e da preocupação maior por parte do professor com a transmissão, assimilação e verificação do conhecimento por parte do aluno. Isto levou-nos a concluir sobre a necessidade de se desenvolver na escola um maior número de atividades com o objetivo de se estimular a produção de novas idéias e produção criativa em diferentes campos de estudo. Tal treinamento é necessário para um melhor desenvolvimento das habilidades cognitivas de nossos alunos.

Neste sentido, um treinamento de professores no uso de habilidades de pensamento criativo seria especialmente útil, uma vez que os nossos professores têm pouco conhecimento ou compreensão dos processos de pensamento criativo e de como ensiná-lo. Interessados neste aspecto, desenvolvemos o presente estudo, cujo objetivo foi avaliar um programa de treinamento criativo para professores do 1º grau, através do qual buscava-se instrumentá-los no uso de suas habilidades de pensamento criativo e em técnicas e atividades que poderiam ser utilizadas em sala de aula para o desenvolvimento e manifestação da criatividade do aluno.

2. Metodologia

2.1 Sujeitos

O programa de criatividade foi aplicado em uma amostra de 23 professores de escolas públicas de uma cidade do Distrito Federal,[1] que se situa a 40 km do plano piloto de Brasília-DF. A idade média desses professores era 35,2 anos e tinham em média 10,6 anos de experiência de ensino. Quatorze tinham o curso de magistério e 9 tinham o curso de pedagogia e/ou outros cursos superiores. Eram todos do sexo feminino e tinham em média 40,1 alunos em sala de aula.

2.2 *O Programa de Treinamento de Criatividade*

O Programa de Treinamento de Criatividade constou de 10 encontros de 150 minutos de duração, onde os seguintes tópicos foram abordados:

- O que é criatividade? Idéias errôneas sobre criatividade.

- O processo criativo — suas diversas etapas.

- Habilidades cognitivas relacionadas ao pensamento criativo.

- Traços de personalidade presentes entre indivíduos mais criativos.

- Influências sociais na criatividade. Influências do ambiente familiar sobre a criatividade. O autoconceito.

- Barreiras ao desenvolvimento da criatividade.

- Criatividade e ensino. Características de uma atmosfera que favorece a criatividade em sala de aula.

- Tempestade cerebral e outras técnicas que favorecem o desenvolvimento da criatividade.

- Elaboração de miniprojetos específicos para o desenvolvimento de habilidades de pensamento criativo em sala de aula.

Atividades práticas foram desenvolvidas durante todos os encontros com o objetivo de treinar o professor:

1. na produção de múltiplas idéias para várias tarefas cognitivas;

[1] Esta cidade é habitada predominantemente por famílias de baixa renda.

2. na criação de idéias originais e inovadoras;

3. na avaliação de idéias ou soluções alternativas para situações de problemas;

4. na elaboração de projetos criativos em pequenos grupos.

Durante os encontros, foram distribuídos textos para serem lidos e discutidos pelos professores no grupo. Estes foram elaborados pela primeira autora do presente artigo. Constituíram uma versão simplificada dos principais tópicos do programa extraído do livro *Psicologia da criatividade*, da autora (Alencar, 1986).

Para facilitar a participação dos professores, lançava-se com freqüência uma questão para ser respondida individualmente ou em pequenos grupos e discutida por todos os participantes posteriormente. Algumas dessas questões foram:

- Qual a importância de se criarem condições favoráveis ao desenvolvimento da criatividade?

- Que atividades o professor poderia propor para desenvolver o pensamento criativo em sala de aula?

- De que forma a sociedade pode contribuir para favorecer o comportamento criativo de seus indivíduos?

- Quando dizemos que alguém é criativo, quais as principais características que nos levam a fazer tal afirmação?

- Como implementar no indivíduo características de personalidade ligadas à criatividade?

- Como professor, o que você tem feito ou poderia fazer para promover o autoconceito positivo de seus alunos?

- Dentre as diversas barreiras ao desenvolvimento da criatividade já discutidas, quais são aquelas que, na sua opinião, mais dificultam ao indivíduo manifestar a sua criatividade?

- Dentre estas barreiras, quais são as mais comuns em nosso meio?

- O que poderia ser feito no sentido de eliminar algumas dessas barreiras?

Abaixo, a título de exemplo, seguem algumas respostas fornecidas pelos professores para a questão do que poderiam fazer em sala de aula para favorecer o pensamento criativo de aluno:

– pedir às crianças para fecharem os olhos e imaginarem uma conversa com Deus. Depois perguntar: Qual o assunto tratado com Deus? Como Deus o recebeu? Você fez algum pedido?

– após uma leitura recreativa que versava sobre o colibri, o belo pássaro penetrou sala adentro todo alegre e faceiro. Aproveitando o acontecido, foi pedido aos alunos que se imaginassem um beija-flor e escrevessem tudo que fariam ali, dentro daquele ambiente.

– se você tem uma bola e uma corda na mão, e precisa ensinar várias brincadeiras para seus colegas, quais seriam as brincadeiras que você poderia fazer usando os dois brinquedos ou um só? Você seria capaz de inventar outras brincadeiras? Quais? Se a bola furar? Você seria capaz de utilizar a bola, mesmo estando ela furada? Como? Será que qualquer tipo de objeto só nos serve quando está sem estragos? Você será capaz de tornar este objeto útil? Pense e liste como utilizá-lo.

Durante os encontros em que as técnicas e os programas de criatividade foram apresentados, sempre houve a aplicação de alguns exercícios dos mesmos no grupo de participantes, com a apresentação e comentários, pelo grupo, das respostas dadas pelos participantes aos exercícios.

Dentre as técnicas utilizadas, deu-se ênfase à tempestade cerebral, além de listagem de atributos, Programa de Pensamento Criativo de Purdue e exercícios ligados ao uso de imaginação.

Na sessão em que foi utilizada a tempestade cerebral, inicialmente descreveu-se a técnica e as suas principais regras, descritas a seguir:

1) Não critique ou avalie nenhuma das idéias produzidas. As idéias devem ser apresentadas livremente e sem julgamento.

2) Idéias "loucas" ou cheias de humor são bem aceitas. A emergência de idéias bizarras ou inusitadas pode dar origem a outras idéias.

3) Enfatiza-se a quantidade de idéias. Quanto mais idéias apresentadas, maiores as chances de se conseguirem boas idéias.

4) Procura-se combinar ou aperfeiçoar idéias. Nenhuma idéia apresentada por uma pessoa pertence unicamente a ela. Elas são da propriedade de todos e podem ser usadas para gerar novas idéias.

Num segundo momento, os professores dividiram-se em grupos. Muitos problemas foram propostos pelos participantes para serem exercitados com esta técnica. Para decidir o problema a ser discutido, houve uma votação, e a questão escolhida para

ser trabalhada pelos grupos foi: como aumentar o interesse das crianças em sala de aula?

A partir daí, durante um tempo determinado (30 minutos) cada participante expressava suas idéias em seu grupo à medida que elas iam emergindo (havia, em cada grupo, um coordenador que anotava as idéias que surgiam).

O Programa de Pensamento Criativo de Purdue consiste em histórias a respeito de descobridores e inventores famosos e são acompanhadas de exercícios a serem respondidos pelos participantes do programa.

A história escolhida para ilustrar este programa foi de Vasco Nunez Balboa, o europeu que descobriu o oceano Pacífico. Após a leitura da sua história, vários exercícios foram realizados, como os descritos a seguir:

— Balboa sonhava encontrar ouro. Ele tinha recebido grande quantidade de ouro do Cacique Comogre após uma batalha que seus homens travaram com os guerreiros de Comogre. Quando Balboa ouviu falar do oceano Sul, ele ficou ansioso para chegar até lá. Ele desejava vencer batalhas, encontrar ouro e descobrir o oceano Sul. Desejava ver e fazer novas coisas.

O que você gostaria de conhecer? De fazer? De descobrir? O que você gostaria de possuir? Faça uma lista do maior número possível de respostas nesta folha. Não se preocupe com a pontuação ou gramática.

— Imagine que Balboa carregava em seu bolso um pedaço de ouro polido. Faça uma lista das várias maneiras que ele poderia ter usado o ouro em qualquer momento na história que você acaba de ler e ouvir.

— Conte-nos os pensamentos que passaram pela cabeça do cachorro de Balboa à medida que ele caminhava ao lado de Balboa desde que eles partiram de Darien. Escreva abaixo.

Quando o tema *imaginação* foi abordado, a seguinte atividade, originalmente proposta por Torrance (1966), foi utilizada:

Imagine

Agora você receberá uma situação improvável — uma que provavelmente nunca acontecerá. Procure imaginar que ela venha a acontecer. Isto lhe dará uma chance de usar sua imaginação e pensar coisas excitantes que aconteceriam se esta situação improvável viesse a se tornar realidade.

Em sua imaginação, suponha que a situação descrita acontecesse. Então, pense em todas as outras que aconteceriam como conseqüência. Faça o maior número de respostas que puder.

A situação improvável – *imagine* que cordas tenham sido ligadas às nuvens descendo até a Terra. O que aconteceria? Faça uma lista de todas as suas idéias.

Estas técnicas foram utilizadas com o objetivo de dar aos professores uma chance de usar a imaginação, de apresentar idéias originais e criativas, discutir estratégias e atividades práticas que estimulam a criatividade, e também de fazer uso destas técnicas em sala de aula, promovendo assim o desenvolvimento do potencial criativo de seus alunos e o reconhecimento do pensamento criativo como uma dimensão a ser cultivada em sala de aula.

No último encontro foram analisados alguns livros-textos adotados em escolas da Fundação Educacional do Distrito Federal, trazidos pelos participantes com vista a responder a questão: "Examine o programa de comunicação e expressão, estudos sociais e ciências adotado na 4ª série do primeiro grau da Fundação Educacional. Desenvolva atividades relacionadas ao conteúdo deste programa que possibilitem a manifestação e desenvolvimento do pensamento criativo e/ou traços de personalidade comumente associados à criatividade."

Em relação à disciplina de comunicação e expressão, algumas das propostas levantadas foram:

- ler uma estória e pedir que os alunos digam como terminou a estória e como eles gostariam que tivesse terminado. Dar títulos diversos à estória
- dramatizações
- pesquisa sobre vocabulário, cujo resultado seria apresentado através de um jornal falado

Em relação às ciências:

- experimentos
- entrevistas com profissionais da área de saúde
- excursões
- dramatizações

Em relação ao conteúdo de estudos sociais:

- passeios às indústrias
- dramatizações

- confecção de maquetes
- projeção de filmes e *slides*
- entrevistas com autoridades locais e especialistas
- exposição de equipamentos
- mural
- confeccionar materiais e depois expô-los

Ao final do programa, todos os professores receberam um certificado de freqüência ao Programa de Treinamento de Criatividade. Aplicou-se ainda um questionário de avaliação, o qual incluía as seguintes questões:

1. Relacione o que você mais gostou nos encontros de criatividade.

2. Relacione o que você menos gostou nos encontros de criatividade.

3. Relacione alguns aspectos que na sua opinião deveriam ter sido discutidos nos encontros de criatividade e não o foram.

4. Relacione o que você aprendeu nestes encontros e que pretende aplicar em sala de aula.

3. Resultados e discussão

As respostas dos participantes a cada uma das questões do questionário serão apresentadas a seguir.

Primeira questão: Relacione o que você mais gostou dos encontros de criatividade.

As respostas dadas pelos participantes a este item se distribuíram em quatro categorias, a saber:

Em relação às coordenadoras — 11 dentre 23 participantes ressaltaram a simpatia, experiência, espontaneidade, participação e tranqüilidade das coordenadoras.

Em relação ao grupo — todos os 23 participantes ressaltaram a oportunidade de troca de idéias e experiências entre colegas ou a oportunidade de conhecer novos colegas.

Em relação ao curso e às informações recebidas — 16 dentre os 23 participantes destacaram o conhecimento do tema criatividade.

Em relação ao ambiente durante o treinamento cinco — participantes destacaram a liberdade ou descontração sentida durante os encontros de criatividade.

Segunda questão: Relacione o que você menos gostou dos encontros de criatividade.

O aspecto mais destacado com relação a esta questão (por nove participantes) foi o tempo insuficiente e curto do treinamento. Quatro participantes responderam que gostariam de ter mais prática e menos teoria.

Terceira questão: Relacione alguns aspectos que na sua opinião deveriam ter sido discutidos nos encontros de criatividade e não o foram.

Nesta questão, os participantes ou deixaram em branco o espaço para resposta ou aproveitaram este espaço para reafirmar que todos os aspectos para um melhor aproveitamento da criatividade do aluno foram discutidos. Apenas um participante ressaltou que gostaria que trabalhos artísticos fossem incluídos durante os encontros.

Quarta questão: Relacione o que você aprendeu nestes encontros e que pretende aplicar em sala de aula.

As respostas dos participantes se distribuíram em duas áreas, a saber:

a) com relação ao aluno: foi destacada a necessidade de se valorizar e respeitar mais a criança e incentivá-la a ter mais confiança em si (resposta dada por 12 participantes).

b) com relação ao comportamento do professor: foi salientado o desejo de fazer com que os alunos evidenciem sua criatividade e evitar comportamentos e atitudes que sejam barreiras à criatividade do aluno (aspecto ressaltado por nove participantes). Seis professores destacaram também o desejo de aplicar mais atividades ligadas à criatividade em sala de aula.

Observou-se que todos os professores destacaram que o Programa de Treinamento de Criatividade foi uma experiência enriquecedora, não apenas em função do que aprenderam sobre criatividade e como implementá-la em sala de aula, mas também em função do que aprenderam sobre a necessidade de valorizar o trabalho do aluno, do seu papel na formação de autoconceito e de seu poder e influência na formação da criança, aspectos estes que muitos não tinham consciência total.

Constatou-se nos primeiros encontros que muitos professores tinham uma percepção negativa de seus alunos, destacando especialmente a sua apatia e falta de interesse pelo programa desenvolvido em sala de aula. Por esta razão, sempre buscávamos ressaltar a influência do professor junto aos alunos, a importância de se criar um clima em sala de aula onde estes pudessem ter uma participação maior e desenvolver uma confiança em suas próprias habilidades. Refletimos também sobre o impacto de atitudes negativas do professor no próprio desempenho do aluno.

Aproveitou-se notadamente a discussão relativa às barreiras ao desenvolvimento da criatividade, para um destaque às barreiras de natureza emocional, como as seguintes:

- o desconhecimento, por parte do indivíduo, de seus próprios recursos internos, potenciais e capacidades.

- o medo do ridículo e da crítica.

- a concepção que o indivíduo faz de si mesmo. Destacou-se que,se o aluno se percebe como incapaz de ter muitas idéias ou como pouco criativo, ele orientará seus pensamentos e ações no sentido de confirmar esta auto-imagem.

- sentimentos de inferioridade. Destacou-se que estes podem contribuir para bloquear a manifestação da criatividade do indivíduo, independentemente de terem estes sentimentos as suas raízes em críticas recebidas ao próprio trabalho, fracassos anteriores ou falta de certas habilidades necessárias para realizar certas tarefas.

- ansiedade. Para que o indivíduo possa estar aberto às próprias idéias, é indispensável que os vários "ruídos internos", como preocupações, ansiedades, medos, sejam também reduzidos ao mínimo.

Mudanças foram observadas no comportamento dos professores e no seu relacionamento com colegas das escolas onde lecionavam, conforme observação de diretores de algumas escolas onde trabalhavam estes professores. Tal fato sugere que uma avaliação dos efeitos do programa deveria ser efetivada no local onde os professores lecionavam, como, por exemplo, através da observação de seu comportamento em sala de aula, tanto antes como durante e após o treinamento. Sabe-se que a educação é, antes de tudo, um fenômeno interpessoal, e que a interação entre o professor e seus alunos é um dos aspectos mais importantes da instrução. As possíveis mudanças na qualidade desta interação deveriam ser investigadas como parte do projeto.

O desejo, por parte dos participantes, em continuar o programa de criatividade foi outro dado indicador da necessidade sentida pelo grupo em manter encontros onde pudessem trocar idéias sobre as suas experiências de ensino e adquirir novos conhecimentos sobre a docência e aprendizagem. Esta necessidade talvez seja maior em professores que atendam a uma clientela de baixa renda, e que trabalhem em escolas com poucos recursos, como foi o caso dos professores que participaram deste treinamento.

Referências bibliográficas

Alencar. E.M.L.S. Relação entre o nível de criatividade do professor e o de seus alunos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 81* (139): 376-80, 1976.

_____. (1986). *Psicologia da criatividade.* Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1986.

_____& Rodrigues, C.J.S. Relação entre tempo de ensino, localidade da escola e características comportamentais consideradas desejáveis por professores do ensino de primeiro grau. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 30* (3): 75-93, 1978.

Beliaev, S.T. A specialist must be creative. *Soviet Education, 19* (2): 89-94, 1976.

Danilov, M.A. Cultivating independence and creative activity in school children in the process of teaching. *Soviet Education. 4* (7): 38-45, 1962.

Davis, G.A. Research and development in training creative thinking. In: Lewin, J. R. & Allen, V. L., ed. *Cognitive learning in children. Theories and strategics.* New York, Academic Press, 1976.

Hallman, R.J. Techniques of creative thinking. In: Davis, G.A. & Scott, J.A. ed. *Training creative thinking.* New York, Holt, Rinehart & Winston, 1971.

Iakovlev, N. The happy state of creativity. *Soviet Education, 18* (12): 21-4, 1976.

Pagano, A.L. Learning and creativity. *The Journal of Creative Behavior. 13* (2): 127-38, 1979.

Renzulli, J.S. & Callahn, C.M. Developing creativity training activities. *The Gifted Child Quarterly, 19* (1): 38-45, 1975.

Rogers, C.R. Toward a theory of creativity, ETC: a review of general semantics, *11*: 249-60, 1954. Reimpresso em Vernon P.E. ed. *Creativity*. Harmondsworth, Penguin, 1973.

Skatkin, M.N. & Kraevskii, V.V. The curriculum of general secondary education: problems and perspectives. *Soviet Education, 24* (11): 3-81, 1982.

Sukhomlinskii, V.A. Developing individual abilities and inclinations in school children. *Soviet Education, 6* (2): 44-54, 1963.

Torrance, E.P. *Torrance tests of creative thinking*. Princeton, N.J., Personnel Press, 1966.

Zhukovskaya, R.I. Development of the child's imagination in the process of play. *Soviet Education,* (4): 44-52, 1962.